The background is a light beige, textured paper. It features several watercolor illustrations of garden elements: a yellow butterfly in the upper left, a pink butterfly in the center, a blue butterfly in the lower right, and two yellow caterpillars on leaves in the lower left. There are also several branches with light green and yellowish leaves scattered across the page.

Época da **PÂSCOA**

Ilustração prof. Amanda Cunha



Jardim-Escola
MICHAELIS
RIO DE JANEIRO

PEDAGOGIA WALDORF

The background of the page is a watercolor illustration. At the top, a brown branch extends from the right side, with several light brown and tan leaves. A yellow butterfly is flying in the upper left corner. In the center, a large pink butterfly is shown in flight. Below it, a smaller orange butterfly is also in flight. At the bottom, a green pea pod is shown with a yellow caterpillar inside. The overall style is soft and artistic, with a warm, natural color palette.

RÍTMO ANUAL

Época da Páscoa

A Páscoa no contexto Waldorf, Anna Maria Macrander Karassawa

Todos os anos, na época do outono, num Jardim Waldorf, as crianças começam a se preparar para vivenciar intensamente a primeira das quatro festas anuais, a Páscoa. Elas cantam lindas músicas para o coelhinho da Páscoa; ouvem atentamente histórias sobre a lagarta e a borboleta; preparam, com a professora, deliciosas roscas e pães.

Todos esperam ansiosamente o domingo de Páscoa, quando sairão em busca dos ovinhos de chocolate, escondidos pelos cantos da casa e do jardim. Nós, adultos, acompanhamos a alegria das crianças e inevitavelmente nos transportamos para as nossas próprias recordações de infância.

A Páscoa é uma festa repleta de imagens fortes e marcantes. Porém será que temos consciência do que há por trás destes símbolos? Será que sabemos nos preparar internamente para este momento tão importante? Para nós, a festa da Páscoa ocorre no outono. Antigamente, porém, ela acontecia apenas no hemisfério norte, na época da primavera, num período de Europa pagã, quando as pessoas ainda se encontravam à mercê das forças da natureza.

Assim como nos guiamos por ritmos diários, também pulsamos ritmos anuais, marcados pelas estações do ano e as épocas culturais.

A watercolor illustration on a light beige background. At the top, a brown branch with several light green and yellowish leaves extends across the frame. On the left side, there are three butterflies: a small yellow one at the top, a larger pink one in the middle, and another pink one below it. At the bottom left, there is a yellow caterpillar on a leaf. The overall style is soft and artistic.

RÍTMO ANUAL

Época da Páscoa

Naquela época, sobreviver ao rigor do Inverno era um grande desafio, pois muitas vezes os alimentos eram escassos, as vestimentas ineficientes e os abrigos rudimentares. Desta forma, todo ano, sobreviver ao Inverno e chegar à primavera era motivo de grande celebração.

Os antigos rendiam cultos em homenagem à primavera, às deusas da fertilidade. Era nesta época do ano que a vida recomeçava, as cores retornavam, tudo desabrochava. Era a vitória da vida sobre a morte. Num período posterior, as culturas judaica e cristã acabaram por absorver estas festividades pagãs. Para os judeus, as comemorações da Páscoa têm uma importância fundamental dentro de suas tradições, pois se remetem ao período em que o povo hebreu sofreu os flagelos da escravidão no Egito.

A libertação ocorreu quando Moisés desafiou o faraó e conduziu seu povo rumo à Terra Prometida. Em hebreu, esta passagem da morte/escravidão para a vida/libertação chama-se PESSACH, de onde vem a palavra Páscoa. Neste fato histórico, mais uma vez ocorreu a vitória da vida sobre a morte. Na tradição cristã, a Páscoa novamente ocupa uma importância fundamental.

Após os quarenta dias da quaresma e depois de refletir sobre os acontecimentos vivenciados por Jesus Cristo durante a Semana Santa (domingo de Ramos, condenação da figueira, encontro com adversários no templo, unção, santa ceia, morte, descida ao reino dos mortos e ressurreição), os cristãos comemoram, no domingo de Páscoa, a glória da ressurreição de Cristo.

A watercolor illustration on a light beige background. At the top, a brown branch with several light green and yellowish leaves extends across the frame. Below the branch, there are several butterflies in various colors: a yellow one in the top left, a large pink one in the center, a smaller pink one below it, and a small blue one near the bottom center. At the bottom left, there is a yellow caterpillar on a green leaf. The overall style is soft and artistic.

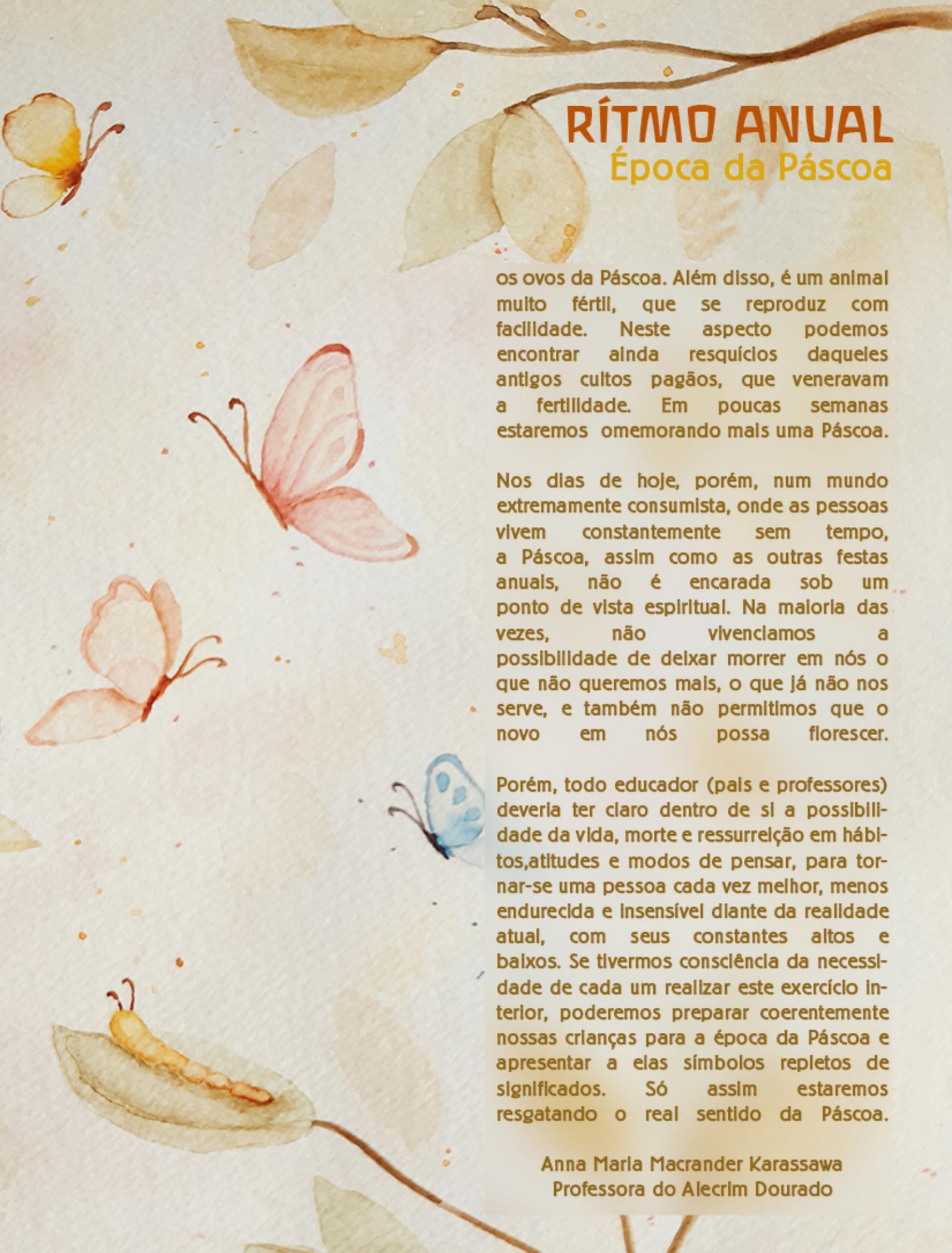
RÍTMO ANUAL

Época da Páscoa

Com sua paixão, morte e ressurreição, Cristo deixou-nos o precioso legado de uma nova vida após a morte, e quando seu corpo e sangue penetraram no mundo das profundezas, seu espírito possibilitou que a Terra, como um todo, se tornasse um novo centro de luz. No calendário cristão, a Páscoa é uma festa de data móvel. Isso ocorre porque no ano de 325 d.C., bispos da Igreja do ocidente e do oriente se reuniram no Concílio de Nicéia e determinaram que a Páscoa cristã seria sempre comemorada no primeiro domingo seguinte à lua cheia, após o equinócio da primavera (equinócio de outono, no hemisfério sul), que acontece no dia 20 de março.

Nos dias de hoje, vivendamos a Páscoa através dos olhos das crianças. Num jardim de escola Waldorf, elas entram em contato com o sentido espiritual da Páscoa através de imagens. Contos de fadas como Chapeuzinho Vermelho, O Lobo e os Sete Cabritinhos, entre outros, abordam a vitória da vida sobre a morte.

Porém as imagens que mais claramente se vinculam à ideia de vida, morte e ressurreição são as da lagarta, do casulo e da borboleta. A lagarta é um ser que se arrasta pelo solo, pesado, lento. Quando já se alimentou o suficiente, fecha-se num casulo, onde morre para renascer como uma linda, leve e clara borboleta. O coelho e os ovos também possuem um significado especial nas comemorações pascoais. O ovo representa uma vida interior, ainda em estado germinal, que se desenvolve, rompe uma casca dura e em seguida desabrocha em sua plenitude, assim como Cristo ressurrecto saiu de sua tumba. O coelho, por sua vez, representa um animal puro, que não agride. Desta forma ele é digno de carregar e trazer

A watercolor illustration on a light beige background. At the top, a brown branch with several light green and yellowish leaves extends across the frame. On the left side, there are several butterflies: a yellow one at the top left, a large pink one in the middle, a smaller pink one below it, and a small blue one near the bottom center. At the bottom left, there is a yellow caterpillar on a leaf. The overall style is soft and artistic.

RÍTMO ANUAL

Época da Páscoa

os ovos da Páscoa. Além disso, é um animal muito fértil, que se reproduz com facilidade. Neste aspecto podemos encontrar ainda resquícios daqueles antigos cultos pagãos, que veneravam a fertilidade. Em poucas semanas estaremos comemorando mais uma Páscoa.

Nos dias de hoje, porém, num mundo extremamente consumista, onde as pessoas vivem constantemente sem tempo, a Páscoa, assim como as outras festas anuais, não é encarada sob um ponto de vista espiritual. Na maioria das vezes, não vivenciamos a possibilidade de deixar morrer em nós o que não queremos mais, o que já não nos serve, e também não permitimos que o novo em nós possa florescer.

Porém, todo educador (pais e professores) deveria ter claro dentro de si a possibilidade da vida, morte e ressurreição em hábitos, atitudes e modos de pensar, para tornar-se uma pessoa cada vez melhor, menos endurecida e insensível diante da realidade atual, com seus constantes altos e baixos. Se tivermos consciência da necessidade de cada um realizar este exercício interior, poderemos preparar coerentemente nossas crianças para a época da Páscoa e apresentar a elas símbolos repletos de significados. Só assim estaremos resgatando o real sentido da Páscoa.

Anna Maria Macrander Karassawa
Professora do Alecrim Dourado

BRINCADEIRAS do Maternal

*História de dedo (recomendada para crianças do Maternal dos 2 a 4 anos)

Uma lagartinha passeando no Jardim
Encontrou um folhinha e comeu
Encontrou outra folhinha e engoliu
Encontrou outra folhinha e triturou
Encontrou outra folhinha e devorou
Bem gordinha e fofinha ela ficou
Pegou um raiozinho de sol e
com ele se enrolou
Veio a chuva, veio o vento
Até que o sol voltou a brilhar e
enviou um raiozinho
-Ei lagartinha acorda,
está na hora de levantar
Uma patinha
Duas anteninhas
O que foi que aconteceu?
A lagartinha numa linda borboleta
se transformou!

*Músicas da época

Lagarta arrasta-se no chão
Comendo folhinhas de montão
Come, come e não para não
Come, come e não para não

Quando a lagarta se recolhe
Ela dorme se envolve num
casulo delicado
E na escuridão nasce a luz
Que da vida a borboleta
Voa cor de flor em flor

*Música para agradecer o lanche

Todos os meus dedos já sabem bailar
Todos os meus dedos já sabem bailar
Fecham, abrem, vão descansar
Prontos estão para trabalhar

Terra que esses frutos deu
Sol que os amadureceu
Nobre Sol
Nobre Terra
Jamais os esqueceremos
Bom apetite para todos nós

Que esses alimentos nos dêem saúde,
alegria e paz

*Música para lavar as mãos

Cai a água na torneira
Faz espumas com sabão
Pra comer o meu lanchinho
Vou lavar as minhas mãos

HISTÓRIAS para o Jardim

(não recomendadas para crianças do maternal)

A Dominadora dos Ventos

Por Isabel Santos

(história para época da páscoa)

Era uma vez, uma pequena lagartinha, que passeando entre as folhas de um grande arbusto, escorregou em uma gota de água, e foi parar lá em baixo no chão.

Ela ficou tão triste, pois era muito pequena e o arbusto imensamente grande para subir novamente com pernas tão pequeninhas, mas ela muito corajosa e confiante de que um dia se tornaria dona do ar, resolveu tentar e depois de rolar pela areia, tombar em um imenso buracos, subir e descer gravetos, ela finalmente chegou no pé do arbusto, que espantado com tanta determinação, olhou para ela e disse, querida futura dominadora dos ventos, estava a lhe observar e fiquei pensando nos perigos que soubera dominar tão bem, mas não fique assim tão confiante, pois a viagem até a folha que lhe abrigara, ainda será longa, mas no que for possível lhe ajudar farei, pois ganhou minha amizade e admiração.

Dito isto, levantou uma de suas raízes para ajudar a pequena lagarta a subir novamente..

A pequena lagarta sorriu, agradeceu, e foi subindo bem devagar. Depois de um dia quase todo de subida, a lagartinha muito cansada e faminta, falou ao arbusto. Oi! Oi amigo! Poderia me mandar uma dessas suculentas folhas, para que eu possa me alimentar e assim recuperar as forças, para chegar em minha casinha?

O arbusto que nunca esquecia de suas promessas, chamou o vento e disse: Poderia por favor, soprar um pouco para que essa pequena folha chegue até a minha amiga lagarta?

O vento, todo gentil, soprou um sopro de brisa, levando a folha até a metade do tronco onde a lagartinha lá se encontrava. Muito agradecida, sorriu para o vento e sorriu para o arbusto, agradecendo tanta gentileza.

Depois de fazer sua refeição, a lagarta adormeceu, e quando acordou, com a luz do sol brilhante em sua pele, subiu com toda pressa, chegando até sua casa. Agradeceu novamente ao arbusto por toda ajuda que tivera, e começou a organizar a sua caminha, enrolando fios a fios, com uns pedacinhos de caule de folha, mais um fios a fios, foi se enrolando, enrolando até que ficou tudo escuro, e lá dentro do casulo, ela ficou, adormeceu. Passaram, passaram, passaram dias, e um belo dia de sol brilhante, com orvalho no ar, a borboleta saiu a voar. O arbusto, que há muito tempo não via sua amiga lagarta, nem acreditou, quando ela pousou em seu galho, lhe deu um beijo e disse: Obrigada por toda ajuda que me deu, para que eu pudesse chegar até aqui e dominar o vento - que com um sorriso, deu um sopro, fazendo a borboletinha voar bem alto até o céu, colorindo. Assim, é o meu jardim.

MÚSICAS do Jardim

A lagarta (Cida Pagenotto)

Olha lá como a lagarta vai andando, se arrastando!
E no escuro do casulo vai se enrolando.
E quando o sol vem esquentar
Uma linda borboleta vai voar
E de flor em flor ela vai passear
E uma linda flor ela vai visitar.

Borboleta azul

Borboleta azul
Voa pelos campos
Campos multicores
Cheios de flores

Voa pelos ares
No azul do céu
Brinca com o vento
Como um véu.

A lagarta (Luciana Betti)

Quando a lagarta se recolhe
Ela dorme e se envolve
Num casulo delicado
E na escuridão nasce a luz

Que dá vida à borboleta
Voa voa de flor em flor

Borboleta branca
Borboleta toda branca
Voa voa e não se cansa
Borboleta toda branca
Voa voa e não se cansa

Voa cá
Voa lá
Voa até o jasmim!

**“A semente da verdade repousa no amor;
A raiz do amor procura na verdade
Assim fala teu próprio ser superior.**

**O calor do fogo transforma lenha
em fulgor que aquece
A vontade que se libera pelo saber,
a obra em energia.**

**Tua obra seja a sombra, que teu Eu projeta,
Quando for iluminado pela chama
Do teu próprio ser superior.”**

Rudolf Steiner